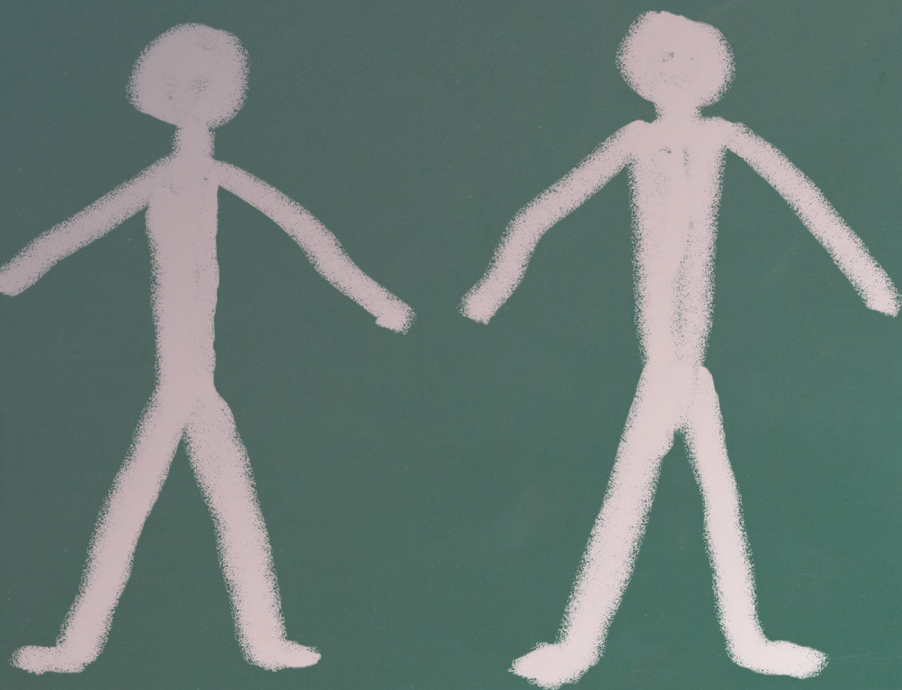


# **Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5**

---

**Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas  
5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak  
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-165-7

DOI 10.22533/at.ed.657191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 6*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume V apresenta, em seus 36 capítulos os estudos mais recentes sobre as aplicações jurídicas, da psicologia, da ética e da comunicação na sociedade contemporânea.

A áreas temáticas deste livro mostram as aplicações dos estudos jurídicos sobre o cotidiano e o impacto de políticas inclusivas na construção dos espaços sociais modernos. Além disso a obra ressalta a importância das abordagens da ética e sociologia.

No segundo momentos são agrupados os estudos emergentes na área da psicologia e dos processos de comunicação e sua contribuição na construção de um ambiente pautado na educação, inclusão e participação ativa dos grupos sociais.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NO DIREITO	
Elizabeth Alves Brito Rafaela da Cunha Cavalcanti Ranulfo Barbosa Santos Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A APLICAÇÃO DA TEORIA DO INADIMPLEMENTO MÍNIMO, OU ADIMPLEMENTO SUBSTANCIAL, AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: CONCEITUAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	
Luiz Mesquita de Almeida Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ACUSAR E INVESTIGAR: “PODERES” INVESTIGATÓRIOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO	
Luiza Reiniger Severo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
NOVAS LEIS PARA RESOLVER VELHOS PROBLEMAS - A EFETIVIDADE DA LEI E SUAS IMPLICAÇÕES COM O ADVENTO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL	
Gisele Beran Medella D’Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
NEGÓCIOS PROCESSUAIS A PARTIR DO CPC/15: ALCANCES E LIMITES SOB A PERSPECTIVA DA BOA-FÉ E DA SEGURANÇA JURÍDICA	
Nathally Bianque Lopes Pereira Luciano Souto Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
EXECUÇÃO PENAL NO BRASIL E DIREITOS HUMANOS: UMA RELAÇÃO ANTAGÔNICA NA PRÁXIS	
Gabriel Pereira de Carvalho Gustavo de Assis Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O INSTITUTO DA FEDERALIZAÇÃO DAS GRAVES VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS	
Denis Roberto Peçanha de Sant’Anna Almeida Luiz Felipe Barboza Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
A SITUAÇÃO CARCERÁRIA E A JUSTICIABILIDADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	
Karla Tayumi Ishiy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6571911038</b>	

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

A FUNÇÃO SOCIAL E O EQUILÍBRIO CONTRATUAL NAS RELAÇÕES MASSIFICADAS DE CONSUMO

Marcelly Alves Araújo  
Marina Arantes de Souza  
Vitor Lemes Castro

**DOI 10.22533/at.ed.6571911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

A CONSTITUCIONALIDADE DAS NOVAS BIOTECNOLOGIAS AO SISTEMA AGROALIMENTAR BRASILEIRO

Ana Carolina de Moraes Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.65719110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA INDÚSTRIA SALINEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA SALINA DO MUNICÍPIO DE MACAU/RN

Brenno Dayano Azevedo da Silveira  
Priscylla Cinthya Alves Gondim  
Rogerio Taygra Fernandes Vasconcelos  
Almir Mariano de Sousa Junior

**DOI 10.22533/at.ed.65719110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

O FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO E SUA (DES)HARMONIA COM O SISTEMA CONSTITUCIONAL PÁTRIO

Guilherme Giovane Alves Taets  
Raissa Dias Timóteo  
Ana Cristina Magalhães Araújo Gorgulho

**DOI 10.22533/at.ed.65719110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

O IMPACTO DO CASO “A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO (OLMEDO JUSTO E OUTROS) VS. CHILE” COMO MARCO DA INFLUÊNCIA DA JURISPRUDÊNCIA INTERNACIONAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Beatriz Mendes Niyama  
Gabriel Luís Massutti de Toledo Leme

**DOI 10.22533/at.ed.65719110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

PRECONCEITOS DE GÊNERO E SUA MANIFESTAÇÃO NAS DECISÕES JUDICIAIS BRASILEIRAS

Natália de Souza e Mello Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.65719110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

O RECONHECIMENTO DO CASAMENTO DE CASAIS COM SEXUALIDADES FORA DA NORMA: DO PROJETO DE LEI Nº 1.151 DE 1995 À RESOLUÇÃO Nº 175 DE 2013

José Aélson Pereira de Araújo  
Carolina Quarteu Rivera

**DOI 10.22533/at.ed.65719110315**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>153</b>
O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA APLICADO NA LEI MARIA DA PENHA	
Antônia Alice Soares Araújo	
Iáscaro Alves Campelo	
Milton Sávio Melo Souto do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
BILHETES/ <i>BEREUS</i> COMO AGENCIAMENTO PARA COMUNICAR NECESSIDADES DE SAÚDE EM PENITENCIÁRIA, MATO GROSSO	
Reni Aparecida Barsaglini	
Emília Carvalho Leitão Biato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
REDE: UMA CATEGORIA EM ANÁLISE	
Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade	
Maria de Fátima Leite Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTATUTO DO IDOSO COMO GARANTIA AOS DIREITOS SOCIAIS	
Priscilla Roberta Alves Diniz	
Andrea Silvana Fernandes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>199</b>
GESTÃO DE MOBILIDADE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TRECHEIROS EM CIDADES PEQUENAS	
Cledione Jacinto de Freitas.	
José Sterza Justo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
PERFIL DE ACESSIBILIDADE NOS RESTAURANTES E HOTEIS DA ORLA MARITIMA DE JOÃO PESSOA: VERIFICAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE	
Yakey Santos da Silva	
Francielly Sales da Silva	
Paula Dutra Leão de Menezes	
Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>229</b>
O PROTAGONISMO DE IDOSAS FRENTE A CATÁSTROFES NATURAIS: A RESILIÊNCIA EM QUESTÃO	
Leda Nardi	
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110322</b>	

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

OMÉDICOVETERINÁRIONONASF: SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE ANTROPOZOONOSES E A ATUAL SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE) – REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Maria Souza Rosas  
Larissa de Sá Carvalho  
Raisa Maria Souza Rosas  
Vanessa Souza Inoue  
Ana Caroline dos Santos  
Lucas da Silva Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.65719110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 246**

SOBRE O LUTO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

André Victor Machado  
Camila da Silva Ferrão  
Giovanna Silva Segalla  
Maria Virginia Filomena Cremasco

**DOI 10.22533/at.ed.65719110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 262**

O PREÇO PELA EXPANSÃO DOS HORIZONTES FEMININOS: UMA ANÁLISE DIFERENCIADA DO ESTRESSE, OS MÚLTIPLOS PAPÉIS E A SOMATIZAÇÃO

Paula Beatriz Viana  
Cristiane Camargo de Oliveira Brito

**DOI 10.22533/at.ed.65719110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 270**

A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: AS MULHERES IDOSAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira

**DOI 10.22533/at.ed.65719110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 283**

A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES RURAIS ATRAVÉS DE GRUPOS DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE HELIÓPOLIS/BA

Vanderleia Alves de Oliveira  
Acácia Batista Dias  
Ildes Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.65719110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 296**

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE VALENTE

Diana Paula Nunes do Carmo  
Acácia Batista Dias  
Ildes Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.65719110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 310**

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS: CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Alan Willian Leonio da Silva  
Lúcio Mauro da Cruz Tunice

**DOI 10.22533/at.ed.65719110329**



<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>317</b>
A DIDÁTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NAS ABORDAGENS DE ENSINO HUMANISTA E SOCIOCULTURAL	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes Edna Maria Querido de Oliveira Chamon Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110330</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>323</b>
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA TEMÁTICA AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110331</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>334</b>
A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA MÍDIA: UMA ANÁLISE DO PODER DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA BRASILEIRA, EM UM DEBATE COMPARATIVO ENTRE A REFORMA TRABALHISTA E A CONDENAÇÃO DE LULA	
Hellen Cristina Silva de Oliveira Raphael dos Santos Freitas Victor Pimenta Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110332</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>348</b>
A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL	
Márcio de Oliveira Guerra Vitor Pereira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110333</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>357</b>
PUBLICIDADE E MEDIATIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	
Diogo Rógora Kawano Leandro Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110334</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>371</b>
SE EU TEMO, ENTÃO VOCÊ TAMBÉM VAI TER MEDO DE PERDER: OS BENS DE FORTUNA E A “PUBLICIDADE DE CHOQUE”	
Danielle Cândido Maria Virgínia Borges Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110335</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>384</b>
UMA PITADA DE RÁDIO NA POLÍTICA BRASILEIRA	
Luciana Antunes Renato Teixeira Elvis W Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65719110336</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>392</b>

## O PROTAGONISMO DE IDOSAS FRENTE A CATÁSTROFES NATURAIS: A RESILIÊNCIA EM QUESTÃO

**Leda Nardi**

Universidade de Taubaté / Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Taubaté, SP, Brasil.

**Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão**

Universidade de Taubaté / Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Taubaté, SP, Brasil.

**RESUMO:** No início de 2010 a cidade de São Luiz do Paraitinga, no Vale do Paraíba Paulista, foi atingida por uma grande enchente que afetou quase toda sua população. Pressupõe-se que este evento, além dos impactos socioculturais e históricos, teve implicações individuais na vida dos envolvidos, exigindo-lhes uma adaptação do potencial de resiliência psicológica, entendida aqui como a capacidade que o ser humano tem de enfrentar e responder de forma positiva às experiências com elevado potencial de risco para sua saúde e desenvolvimento. O objetivo foi identificar como o evento atingiu a vida e o cotidiano de idosos; de que forma vivenciaram os desafios impostos por esse evento histórico, realçando o protagonismo das mulheres durante e após a enchente. Realizou-se um estudo qualitativo, do tipo exploratório. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. A modalidade de entrevista foi a História de Vida Focal (HVF). As entrevistas foram feitas com

10 idosos, acessados por meio da técnica *snow ball*. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo. Constatou-se como resultados que as mulheres exerceram um papel fundamental de enfrentamento mediante os riscos ocasionados por esta catástrofe. Conclui que esta catástrofe natural alterou a vida e o cotidiano dos idosos, que se viram obrigados a deixar suas residências, ficando numa situação de vulnerabilidade durante o período da cheia do rio, bem como no período subsequente. Constatou-se que as mulheres contaram com o potencial de resiliência, especialmente dos fatores subjetivos de proteção, protagonizando o processo de enfrentamento dos riscos dessa adversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catástrofes naturais. Resiliência. Idosos. Mulheres. Protagonismo.

**ABSTRACT:** In the beginning of 2010 the city of São Luiz do Paraitinga, in the valley of Paraíba Paulista, was struck by a great flood that affected almost all its population. It is assumed that this event, in addition to the socio-cultural and historical impacts, had individual implications in the lives of those involved, requiring them an adaptation of the potential of psychological resilience, understood here as the capacity that the human being has to Face and respond positively to experiences with high risk potential for your health and Development. The goal was

to identify how the event reached the life and the daily lives of the elderly; How they experienced the challenges imposed by this historical event, emphasizing the role of women during and after the Flood. A qualitative, exploratory-type study was carried Out. The instrument used was the structured interview. The interview mode was the Focal life story (HVF). The interviews were done with 10 seniors, accessed by means of the snow ball Technique. The data obtained were submitted to content Analysis. It has been found that women have played a fundamental role in coping with the risks caused by this catastrophe. It concludes that this natural catastrophe has altered the life and daily lives of the elderly, who have been forced to leave their homes, being in a situation of vulnerability during the period of the flood of the river, as well as in the subsequent Period. It was found that women had the potential for resilience, especially the subjective factors of protection, starring the process of facing the risks of this Adversity.

**KEY-WORDS:** Natural Disasters. Resilience. Elderly. Woman. Role.

## 1 | INTRODUÇÃO

São Luiz do Paraitinga é um município situado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo que, graças às suas particularidades culturais, recebeu o título de Estância Turística. Desde então, o turismo vem se consolidando como uma alternativa econômica à sua população, que conta com pouco mais de 10 mil habitantes. Destes, cerca de 1600 são idosos, configurando uma média de 15%, aproximadamente (IBGE, 2010). Em janeiro de 2010, prestes a receber o tombamento como Patrimônio Histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a cidade foi parcialmente destruída pela maior enchente de que se tem notícias na sua história, deixando a população desabrigada e desolada ao perceber, conforme as águas baixavam, que casas e prédios de uso coletivo desabaram por ficarem submersos pelas águas do Rio Paraitinga. No período subsequente ao evento, enquanto os prédios aos poucos eram reconstruídos e as atividades cotidianas retomadas, observou-se a morte de muitos idosos residentes no município.

Bodstein et al (2014) hipotetizaram que a elevação da mortalidade de idosos no período subsequente à enchente é efeito deste evento, pois em estudos internacionais constataram esse mesmo fenômeno após catástrofes naturais. Tal fato se atrela às mudanças ocasionadas pelo evento, que alteraram as rotinas de cuidados dos idosos bem como seus espaços físicos, o que impacta diretamente na sua saúde.

Em um cenário de vulnerabilidades múltiplas como o deste estudo, o constructo teórico da resiliência psicológica mostra-se pertinente para articular os desafios requeridos por esse evento. Nesse caso, para os idosos, foram pesquisados os fatores de risco e de proteção aos quais foram expostos, possibilitando-lhes ou não adaptação. Por resiliência, entende-se a capacidade que o ser humano tem de enfrentar e responder de forma positiva às experiências que possuem elevado potencial de risco

para sua saúde e desenvolvimento, podendo ser encarada tanto como a manutenção de um desenvolvimento normal quanto recuperação de traumas (STAUDINGER; MARSISKE; BALTES, 1995).

Todas as faixas etárias da comunidade sofreram com as transformações e perdas em decorrência da enchente, mas partiu-se do pressuposto de que os idosos representam a população que mais precisava de estabilidade do ambiente em que vivem, para que suas lembranças tenham aonde se apoiar. Portanto, o evento da enchente merece ser narrado pelas vozes dos idosos de São Luiz do Paraitinga para que lhe atribuam um significado, compreendam seu sentido em suas vidas, configurando uma valoração de sua história. A opção por esse tema deveu-se também, à pesquisadora ser natural do município em questão e ter como objetivo contribuir com o desenvolvimento humano de sua cidade. A compreensão de que esse desenvolvimento acontece até o último dia de nossas vidas facilitou a escolha deste grupo de indivíduos idosos para entrevistas, investigando-se as eventuais influências deste evento no cotidiano deles.

Mediante este quadro sociohistórico, cultural e pessoal, o objetivo deste estudo foi conhecer como idosos vivenciaram os desafios impostos por esse evento histórico; como reconstruíram suas vidas e os espaços individuais, realçando-se o protagonismo das mulheres durante e após a enchente.

## 2 | MÉTODO

Realizou-se um estudo qualitativo, do tipo exploratório. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) e aprovada por meio do parecer número 1.820.319.

O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. A modalidade de entrevista foi a História de Vida Focal (HVF), amplamente utilizada pela antropologia norte americana, que se dedica a ouvir o indivíduo para reconhecer dados singulares no meio do coletivo. Esta modalidade é repleta de sentido de Humanidade, para aprender sobre o outro, ouvir o que ele tem a contar, permitindo que o sujeito da pesquisa atribua significado à sua vida (THOMPSON, 1992).-A escolha pela História de Vida Focal se deve ao interesse em ouvir as experiências dos entrevistados a respeito de um determinado fato de suas vidas: a Grande Enchente de 2010, portanto, o foco das entrevistas reside nesse evento. A questão norteadora foi: Como o (a) senhor (a) vivenciou a enchente de 2010? As demais questões visaram compor o quadro geral da situação e as vivências individuais e coletivas.

As entrevistas foram feitas com 10 idosos, sendo o primeiro deles convidado pela pesquisadora pelo critério de acessibilidade. Os demais entrevistados foram acessados através da técnica *snow ball*, na qual a pesquisadora pedia ao entrevistado que indicasse alguém com as características necessárias para dar prosseguimento à pesquisa. Nesse estudo, cada entrevistado recebeu um pseudônimo, conforme

preceitos éticos de resguardo ao anonimato. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo, sistematizada por Bardin (1977).

### 3 | RESULTADOS

O perfil da população estudada pode ser assim caracterizado: a entrevistada número um foi Larissa, de 84 anos, que reside sozinha, recebendo em casa esporadicamente um filho e nora, quando os mesmos alugam a chácara onde moram para festas e eventos. É evangélica, viúva e mantém sua autonomia, expressa inclusive no fato de dirigir seu automóvel, indo e vindo das diferentes cidades onde seus filhos residem. Tem um elevado poder aquisitivo, apesar da pouca escolarização. A entrevistada número dois tem 76 anos e reside com seu marido, o entrevistado número três, que tem 82 anos, mora num casarão histórico que compõe o conjunto arquitetônico dos arredores da Praça Dr. Oswaldo Cruz. Ambos são católicos, ocupam uma posição socioeconômica privilegiada na cidade, aposentados de carreiras públicas – ela é professora, ele funcionário do judiciário e tem autonomia, preservada, sendo o apoio um do outro nos momentos de maior dificuldade. Nesta pesquisa são Vilma e Luiz Hugo. A entrevistada número quatro, Tatiana, tem 67 anos e reside sozinha, seu estado civil é divorciada. É aposentada e leva uma vida um pouco mais isolada do convívio social, restringindo seus contatos aos familiares. Falou pouco, demonstrou-se incomodada pela entrevista, mas estava satisfeita em participar com seu depoimento. Fato curioso é que foi a única entrevistada que não teve sua residência diretamente atingida pela enchente, o que permite inferir que foi o motivo pelo qual não utilizou a primeira pessoa gramatical no seu depoimento, assumindo uma postura de observadora. A entrevistada número cinco, Neia, é a mais jovem, com 62 anos. É professora aposentada, solteira, reside com sua irmã e foi a única que relatou tomar remédios psiquiátricos, mas não associa o uso ao fato aqui estudado. A entrevistada número seis, Maíra, é a mais idosa deste grupo de entrevistados, viúva, com 88 anos, reside com uma filha e uma neta, que cuidam dela, pois apresenta dificuldades de locomoção, que atribui ao contato com a água da enchente. Não realiza sozinha as atividades de vida diária, mas mantém a lucidez necessária para relatar o vivido. Demonstrou muita tristeza pela forma que vive nos dias atuais. A entrevistada número sete, Mariana, é casada, reside com seu marido e uma filha, com quem divide as atividades domésticas. Evangélica, demonstra muito controle sobre seus descendentes e muita energia para encarar as dificuldades da vida. Sempre residiu muito próxima ao Rio Paraitinga, portanto, convive de perto com o risco de novas enchentes. Não revelou sua idade, que aparenta ser próxima aos 80 anos. A entrevistada número oito, Camila, tem 68 anos, é comerciante aposentada, apesar de não exercer mais atividades de cozinha no seu restaurante, passa seus dias no local, recebendo os clientes e vendo de perto o andamento do negócio. Reside com uma

família extensa, composta de filhos, netos, marido e agregados. Seus problemas de saúde surgiram depois da Enchente e a impedem de trabalhar, mas relata organizar “tudo com mãos de ferro”. O entrevistado número nove, Tavares, tem 72 anos, é professor universitário aposentado, reside com sua esposa num casarão próximo à área central do município e é descendente de uma das famílias fundadoras de São Luiz do Paraitinga. Tem grande prestígio na cidade e já foi entrevistado sobre esse assunto em outros momentos, por outros pesquisadores. O entrevistado número 10, Lúcio, é comerciante aposentado, mas o comércio ainda é o sustento de sua família. Reside com sua esposa nos fundos de sua loja e tem 82 anos.

Dentre as categorias temáticas que emergiram dos relatos, elegeu-se para discussão neste texto, a “Vivências da Enchente de 2010”. Esta categoria gerou as subcategorias: Fatores objetivos e subjetivos de risco e de proteção. Os **fatores objetivos de risco** incluíram vivências relacionadas a: Limites da idade; Instabilidade do ambiente; Velocidade da água; Desabamento dos imóveis; Falta de comunicação; Acesso restrito à alimentos; Falta de banco para sacar dinheiro; Falta de abrigo; Refugiar no andar mais alto na casa; Hóspedes em casa; Água dentro do bote; Falta de energia elétrica; Objetos arrastados pelas águas; Tentativa de salvar os pertences; Pouca estatura; Acompanhar o salvamento de outras pessoas; Coabitar com portadores de necessidades especiais. Como **fatores subjetivos de risco** foram: Vivência de enchentes anteriores; Falta de expectativa; Não saber o que fazer; Consciência da destruição; Medo; Nervosismo; Perceber nervosismo dos Anjos do *Rafting*; Achar que as águas não subiriam mais. Os **fatores subjetivos de proteção** foram: Rede social; Motivações na vida; Boas amizades; Afeto positivo; Religiosidade; Amnésia pontual; Fé; Confiança num membro específico do *rafting*; Casamento; Confiar na bondade das pessoas; Trabalho. Os **fatores objetivos de proteção** foram: *Rafting*, Alimentação coletiva; Morar na parte alta da cidade; Ceia de Ano Novo (fartura de alimentos); Ter destino na hora da fuga; Aproximação da janela; Acompanhamento médico preventivo. Mediante a conjugação desses fatores, a capacidade de enfrentamento dos idosos durante e após a enchente, se manifestou em comportamentos e atitudes tais como: Aceitação dos eventos de vida; Prejuízos na saúde; Impossibilidade de ajudar familiares; Vivências de insônia; Vivências de ansiedade em retornar à casa; Capacidade e habilidade de solução de problemas; Aceitação dos eventos de vida; Adaptação diante da tragédia; Ajudar; Não precisar de ajuda; Reconhecer seus limites e os do outro; Reconhecer os esforços do outro.

#### 4 | DISCUSSÃO

Como durante a análise de conteúdo das entrevistas observou-se a existência de um protagonismo feminino durante e após à enchente, ressalta-se aqui, as vivências das mulheres idosas durante e após esse evento, o quanto exercerem um papel importante no processo de adaptação positiva delas próprias e dos outros.

Em São Luiz do Paraitinga, os moradores foram salvos de suas residências tomadas pelas águas do rio, pelos chamados “anjos do *rafting*”, pois os idosos, já acostumados com enchentes na cidade – nunca nas proporções da Grande Enchente de 2010 – insistiram em permanecer em suas residências até o momento em que já não era mais possível deixá-las caminhando, devido à força das águas. Nos relatos dos sujeitos, eles não se sentiram preteridos, em momento nenhum, em vantagem de mulheres e crianças, pelo contrário, os relatos narram a prontidão dos anjos do *rafting* em atender os pedidos de socorro.

A calma das mulheres e seu protagonismo diante do evento ocorrido se sobressaiu em diferentes entrevistas, sobretudo nas falas masculinas, como Luiz Hugo, que atribuiu à sua esposa a iniciativa de deixar o imóvel durante o alagamento, bem como a persistência na reconstrução de sua casa, ou Tavares, que atribuiu às mulheres que passavam na rua a preservação de parte de seu mobiliário e, sobretudo, de seus livros, bem como na fala de Mariana, quando narrou que ficou na janela sinalizando com a vela para que os Anjos do *Rafting* os localizassem em meio a escuridão da madrugada. Mariana destacou seu protagonismo não só durante a enchente, quando consegue atrair a atenção dos Anjos do *Rafting* para salvarem a ela e a seu esposo, mas quando nos conta que foi atrás de ajuda do Poder Público, que enfrentou a limpeza de sua casa sozinha, limpando também a casa abandonada pelo seu filho, que fugiu para outro município.

Tatiana demonstrou seu protagonismo diante do fato de abrigar em sua residência e compartilhar com seus vizinhos seus víveres, mesmo sabendo que sua filha estava numa situação de desamparo do outro lado do rio. Néia, que vivia com uma irmã e um irmão, contou que o irmão foi abrigar-se em um local seguro, enquanto ela e a irmã vigiavam a casa, que era tomada pelas águas do Rio Paraitinga. Contou ainda que, assim que possível, ela e a irmã uniram forças para arrombar a porta e adentrar a residência, afim de contabilizarem os prejuízos. Aqui também foi possível observar o protagonismo feminino, já que as duas mulheres enfrentaram o desafio juntas, servindo uma de amparo à outra. Notou-se no relato de Néia que todos os nomes de vizinhos com os quais ela contou durante os momentos da enchente são mulheres: quem abrigou as suas imagens de santos, quem a hospedou, quem a orientou sobre o que fazer, sempre mulheres.

Mas a falta de protagonismo também apareceu na fala de D. Maíra, idosa com idade mais avançada, já sem autogoverno, pois os filhos tomaram as decisões por ela, o que se mostrava adequado, pois, relata que se tivesse feito o que queria – abrigar-se no terceiro andar de sua casa – teria vindo a óbito, devido à demora em as águas baixarem e das pessoas poderem adentrar em sua residência. Maíra, chora lembrando a experiência da enchente, deixando entrever a tristeza por ter perdido a autonomia sobre sua vida. Suas lágrimas podem ser relacionadas mais a isso que ao medo que sentiu de não sobreviver à enchente, pois somente depois que as águas baixaram foi que se apercebeu deste risco.

A questão de gênero pode ser discutida por meio da fala de Lúcio, quando narra o fato de que sua esposa teve um ataque de nervos e precisou de socorro médico, ele diz o seguinte:

Ficou... ficou um sinal de... de... doença, como a Meire minha esposa tem ainda! Um feridas no corpo que foi causa da enchente! Nervo! Porque quando ela foi pro hospital ela foi com os nervos quase que encolhido assim... Ficou nervosa, né? Eu que tinha que ficar, mas ela que ficou! Isso trouxe até hoje, a gente lamenta, né? Sei lá! Falam que é da enchente! Porque o nervo é duro, né? O nervo não é fácil não! Pra controlar... é brabo! **(Lúcio)**.

Observa-se que para Lúcio a esposa não deveria se preocupar, pois cabe ao homem tal preocupação com os prejuízos financeiros. As mulheres, crianças e idosos são considerados pelo Estado como pessoas vulneráveis. Tal vulnerabilidade é agravada diante de escassez de recursos financeiros e de suporte social. Em São Luiz do Paraitinga, em 2010, toda a população foi atingida, mas pode-se perceber maior vulnerabilidade de tais grupos, já que os mais pobres habitam as áreas mais próximas ao Rio Paraitinga. Os residentes dos casarões que circundam a Praça Dr. Oswaldo Cruz, o centro da cidade, são, em sua maioria, idosos, que se refugiaram no segundo andar dos casarões, acreditando na impossibilidade das águas os atingirem neste patamar. Entretanto, isso tornou mais aguda a necessidade de seu salvamento por outrem, já que as forças das águas impediam a saída independente dessas pessoas.

O protagonismo também aparece quando Hugo faz referência à fortaleza da mulher quando, ao contar a respeito da reconstrução de sua residência, tal qual anterior à Enchente, ressalta o papel da esposa:

Se estou aqui hoje eu ressalto com tranquilidade que foi a minha mulher! Ela nunca perdeu a esperança! Então eu acho que ela foi a mola mestra da recuperação da casa, porque eu não tinha... Tava tão feia a coisa que eu não tinha muita esperança não! Essa é a realidade! Ela nunca perdeu a esperança! Se tá hoje isso aí, é ela! 90%! Eu fui o coadjuvante!!! **(Luiz Hugo)**.

Os estudos sobre resiliência apontam que os idosos que coabitam com pessoas com as quais mantêm relações significativas apresentam comportamentos de maior resiliência, pois relações familiares de qualidade atuam como fator de proteção:

Relações e conexões significativas também guardam estreita relação com o desenvolvimento e a manutenção de atitudes resilientes. A pessoa significativa pode ser entendida como aquela que proporciona ao outro senso de pertença e acolhimento, promovendo um crescimento e desenvolvimento saudáveis em todo o ciclo de vida (OLIVEIRA, 2015, p. 60).

Goldstein e Siqueira (2000) fazem uma análise quanto à questão de gênero no envelhecimento e trazem os seguintes pontos: as mulheres têm desvantagem em relação aos rendimentos dos quais dispõem na velhice, mas têm vantagem quando o assunto são as relações familiares e sociais, não deixam de atuar em seus papéis mesmo aposentadas; os homens têm mais resistência em participar de atividades sociais promovidas para os idosos e sentem-se destituídos de seu papel de provedores; as mulheres são sobrecarregadas no papel de cuidadoras e a velhice pode ser



considerada um fato social eminentemente feminino, já que o percentual de mulheres que chegam à velhice é superior ao de homens.

Percebe-se que as experiências bem-sucedidas no passado contribuíram para a construção da resiliência dos idosos entrevistados, como ilustrado nesse depoimento:

Quando a gente era criança, lá em Catuçaba, antigamente dava muita enchente ali! A gente era muito pequeno ainda. Nossa! Uma vez eu acordei com barulho né? Eram os vizinhos da minha mãe que correram da enchente, foram tudo lá pra casa da minha mãe que ficava no alto! [...] E... Daí eu acordei, eles falavam: a enchente, a estrada ta toda alagada! [...] Ai, pra nós era tudo festa, sabe? Reunia todo mundo, a criançada ia tudo pra lá, era festa! O povo morava na parte baixa, minha mãe morava na parte alta, então eles iam pra lá. Então não me assustei! Até um certo ponto eu não me assustei. **(Larissa)**.

Como apresentado, Larissa vivera na infância experiências de enchente nas quais sua família, à salvo do evento, abrigava outras pessoas da comunidade, situação que permitia que tivesse contato com as outras crianças e percebesse que os problemas se resolviam. Durante a existência do problema, as pessoas aproveitavam o tempo para se distrair, já que nada poderia ser feito enquanto o rio não retornasse ao leito. Sendo assim, as lembranças de experiências anteriores para ela são positivas. Isso revela uma forma muito sábia de enfrentamento.

As atitudes positivas contribuem para a adaptação às dificuldades inerentes ao processo de envelhecimento, funcionando como um mecanismo de  *coping*  que permite um maior ajustamento e adaptação à realidade onde se está inserido, e em que as experiências anteriores assumem um papel importante. A utilização de recursos internos e de estratégias de  *coping*  diante das dificuldades possibilita uma manutenção e reorganização do bem-estar psicológico (PINTO, 2015, p. 9).

Mesmo num cenário de extrema desigualdade social, como é o Brasil, percebe-se que alguns indivíduos conseguem superar as adversidades enfrentadas durante toda a vida e envelhecer com saúde e autonomia, caracterizando-se como sujeitos com características de resiliência. Políticas de promoção de resiliência configuram-se como boa estratégia de incentivo à saúde, pois a forma como os sujeitos encaram as adversidades reflete no resultado de sua saúde.

Os indivíduos que durante sua vida passam por dificuldades e obstáculos acabam desenvolvendo esta capacidade de lidar com o impacto psicológico causado pelos momentos críticos e ao envelhecer, conseqüentemente aumentam sua capacidade de resiliência (ROCHA; CIOSAK, 2014, p. 94).

A literatura sobre gerontologia apresenta a capacidade de adaptação como um dos componentes fundamentais da resiliência, já que o processo de envelhecimento promove muitas mudanças e adaptar-se à nova realidade protege a saúde integrada da pessoa.

A resiliência é um processo complexo, dinâmico e multidimensional que engloba uma adaptação positiva num contexto de adversidade significativa, variando de acordo com o contexto, o tempo, a idade, o gênero, a cultura e as circunstâncias de vida. Subjacente a este conceito de resiliência estão duas condições consideradas fundamentais: a exposição a uma ameaça significativa ou a uma adversidade e o alcançar uma adaptação positiva apesar das ameaças ao processo de

Assim, a capacidade de adaptação diante de uma tragédia mostrou-se fundamental, já que além das limitações advindas da idade, a tragédia impôs outras limitações e adaptar-se ao momento protegeu os envolvidos.

## 5 | CONCLUSÃO

A Grande Enchente de 2010 em São Luiz do Paraitinga alterou a vida e o cotidiano dos idosos, já que foram obrigados a deixar suas residências, ficando desabrigados, sem perspectivas de como reagir. Ficaram numa situação de vulnerabilidade durante o período da cheia do rio, bem como no período subsequente, pois mesmo após as águas baixarem, era inviável o retorno imediato para suas casas, pois os imóveis que resistiram à inundação ficaram temporariamente inabitáveis devido aos detritos deixados pelas águas. Constatou-se que as mulheres contaram com o potencial de resiliência, especialmente os fatores subjetivos de proteção, protagonizando o processo de enfrentamento dos riscos dessa adversidade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BODSTEIN, A.; LIMA, V. V. A.; BARROS, A. M. A. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, v. XVII, n. 2, p.157-174, abr.-jun. 2014.

GOLDSTEIN, L.L.; SIQUEIRA, M.E.C. Heterogeneidade e diversidade nas experiências de velhice. In: NERI, A.L.; FREIRE, S.A. (Org). **E por falar em boa velhice**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, E.T. **Análise e desenvolvimento do conceito de resiliência no envelhecimento**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará – Programa de pós-graduação em Enfermagem. Fortaleza – CE, 2015.

PINTO, A.S.R. **Personalidade, resiliência e atitudes face ao envelhecimento em idosos do meio urbano e meio rural**. Mestrado Integrado em Psicologia. (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

ROCHA, A. C. A. L.; CIOSAK, S. I. Doença Crônica no Idoso: Espiritualidade e Enfrentamento. **Revista Escola de Enfermagem, USP**, 2014.

STAUNDINGER, U. M.; MARSISKE, M. e BALTES, P. B. Resiliência e níveis de capacidade de reserva na velhice: perspectivas da teoria de curso de vida. In: NERI, A. N. **Psicologia do envelhecimento**. Campinas-SP: Papirus, 1995.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-165-7

